



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - Dproj/Proeg
19 a 21 de setembro de 2018

**Tema: SOCIEDADE E UNIVERSIDADE
SABERES E VIVÊNCIAS REGIONAIS**

O TRABALHO COMO APOIADOR DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE: CONDIÇÕES PARA MOBILIDADE NA UNIFESSPA

Thayna Cristina Dias e Dias¹ - Unifesspa
Gerlina Cunha Vieira² - Unifesspa
Lucélia Cardoso Cavalcante Rabelo³ - Unifesspa

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Indicar eixo temático conforme aprovação do projeto

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar condições do processo de acessibilidade arquitetônica e física como premissa para viabilizar a mobilidade dos discentes com deficiência ou mobilidade reduzida, na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA, reconhecendo a existência de desafios enfrentados por este público, vimos dialogar sobre como a Universidade pode vir a se constituir um espaço inacessível ou acessível, favorecendo ou obstaculizando a inclusão para a locomoção de pessoas com deficiência no seu ir e vir, e sua efetiva inclusão acadêmica, permitindo assim, identificar o papel do apoiador como guia para discentes com deficiência visual, o qual é a grande parcela de apoiados do Programa de Apoiador a Discentes com Deficiência em Ações de Acessibilidade e Inclusão - NAIA..

Na Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015) evidencia-se acréscimos de componentes para clarificar a compreensão sobre a acessibilidade:

[...] possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida; (BRASIL, 2015, p. 11)

Nesse contexto de preceitos legais que lançam diretrizes para a política de inclusão e acessibilidade, acredita-se que análise das condições de acessibilidade dos espaços que tem sido revitalizado na UNIFESSPA, trazem contribuições importantes para se delinear transformações na arquitetura, espaços e organização física nos ambientes da universidade, como também a importância de tecnologia assistivas que desenvolver o apoiador ajudando na mobilidade do aluno com deficiência.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

¹ Graduando do Curso de Licenciatura e Bacharel em Ciências Sociais (FACSAT/ICH/Unifesspa). Bolsista do Programa Ensino apoiador a inclusão e acessibilidade. E-mail: gerlinavieira@gmail.com.

² Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (FACED/ICH/Unifesspa). Bolsista do Programa de Ensino apoiador a inclusão e acessibilidade. E-mail: thaynadias55@hotmail.com.

³ Doutora em Educação: Especial/PPGEES/UFSCAR. Professora Titular Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FACED/ICH/Unifesspa). Coordenadora do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica da UNIFESSPA. E-mail: luceliaccr14@gmail.com.



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - Dproj/Proeg
19 a 21 de setembro de 2018

**Tema: SOCIEDADE E UNIVERSIDADE
SABERES E VIVÊNCIAS REGIONAIS**

As estruturas verificadas nesse trabalho consistir em: rampas, calçadas, corrimão e guarda corpo, sinalização tátil direcional e alerta, por fim as escadas. Os quais estão presentes na vida de um discente com deficiência dentro da UNIFESSPA.

A exploração dos aspectos desta pesquisa, iniciou-se por meio do levantamento das condições de (in) acessibilidade das unidades I, II e III, realizada pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica – NAIA, no mês de março de 2016/2017. Partimos da análise de relatórios com registros fotográficos para fins de contribuição ao debate em relação à eliminação de barreiras que delimitam o acesso total ou permanente nos ambientes que impeçam ou viabilizem a mobilidade dos discentes com deficiência.

Observando os registros fotográficos dos requisitos listados acima, comparou-se as fotos das unidades I, II e III com o que a NBR apresenta como acessível e padrão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisarmos a questão da (in) acessibilidade na Unifesspa, foi possível revisitar ambientes e espaços, para avaliar quais as barreiras de alunos com deficiência e pessoas com mobilidade reduzida ainda precisam de ajudar do apoiador para se locomover, ou podem se locomover com independência.

Na unidade I, observa-se que na composição dos acessos em calçadas e rampas, ainda ocorre a inadequação de medidas, com larguras e alturas das calçadas sem guarda-corpo por exemplo, em alguns trechos que oferecem perigo a uma pessoa com deficiência física. O guarda-corpo e em alguns casos o corrimão, piso tátil, retirada de obstáculos precisam ser repensados pelo setor de infraestrutura da universidade

Figura 1: Área de acessos a setores na Unidade I *Figura 2: rampa para o acesso a biblioteca unidade II*



Fonte: NAIA/UNIFESSPA – 2017 (UNIDADE I) **Fonte:** NAIA/UNIFESSPA – 2017 (UNIDADE II)

É possível observar que esta rampa de acesso a biblioteca na unidade II, apresenta uma inclinação que dificulta o acesso de alunos em cadeiras de rodas.

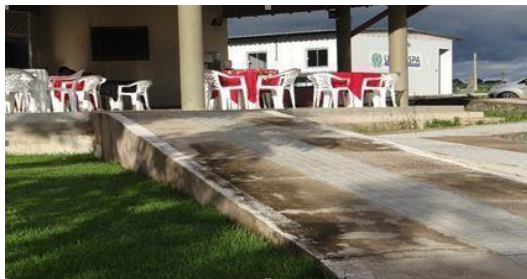
Figura 3: Rampa para o acesso ao espaço da lanchonete na unidade III



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - Dproj/Proeg
19 a 21 de setembro de 2018

**Tema: SOCIEDADE E UNIVERSIDADE
SABERES E VIVÊNCIAS REGIONAIS**



Fonte: NAIA/UNIFESSPA – 2017 - UNIDADE III

Os espaços, ambientes e prédios da Unifesspa, têm se buscado uma revitalização considerando os princípios da acessibilidade física, arquitetônica e comunicacional, mas é necessário, identificar ambientes inacessíveis, para se pensar medidas que assegurem o direito de ir e vir, das pessoas com deficiência que circulam na UNIFESSPA.

Figura 4: Calçadas na Unidade I



Fonte: NAIA/UNIFESSPA – 2017 (UNIDADE I)

figura 5: Calçada da unidade II



Fonte: NAIA/UNIFESSPA–2017(UNIDADE II)

Figura 6: Calçada do Prédio do ILLA unidade III





Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - Dproj/Proeg
19 a 21 de setembro de 2018

**Tema: SOCIEDADE E UNIVERSIDADE
SABERES E VIVÊNCIAS REGIONAIS**

Fonte: NAIA/UNIFESSPA – 2017 (UNIDADE III)

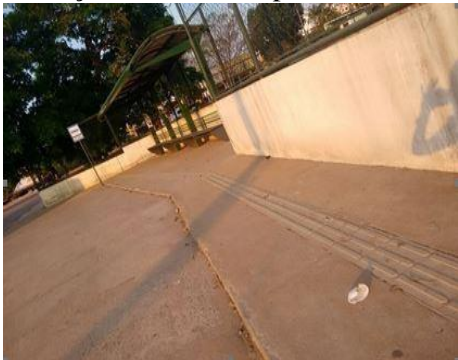
Na unidade I os pisos de alerta estão inseridos de forma equivocadas, pois há no meio do piso direcional um piso de alerta, entretanto não tem desvio, nem apresentam nenhum risco. A unidade II não apresenta piso tátil, contendo aclives e declives enfáticos.

A figura 6 (seis) da unidade III, exibe que no final da parede não existe o piso de alerta, sendo que depois do piso de alerta, como há um desvio é preciso ter a mudança de ângulo, inclinando-se em direção aos espaços de uso coletivo presentes no prédio como as salas, banheiro e a escada. Sendo citada na NBR 16537/2016:

7.4.3 quando houver mudança de direção com ângulo entre 90° e 150°, deve haver sinalização tátil de alerta, formando áreas de alerta com dimensão equivalente ao dobro da largura da sinalização tátil direcional [...].

Alguns espaços na unidade I foram observados contendo padrões de acessibilidade que permitam liberdade, autonomia e direito a acesso pelos discentes com deficiência, estão elencados abaixo:

Figura 7: Calçada de acesso a parada de ônibus



Fonte: Nossa autoria- UNIDADE I/ 2017

figura 8: Acesso a entrada da Unidade I



Fonte: Nossa autoria- UNIDADE I/ 2017

Figura 9: Elevador do Prédio ICH



Fonte: Nossa autoria- UNIDADE I/ 2017



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - Dproj/Proeg
19 a 21 de setembro de 2018

**Tema: SOCIEDADE E UNIVERSIDADE
SABERES E VIVÊNCIAS REGIONAIS**

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os aparatos legais destinados a lugares e espaços acessíveis na realidade pesquisada ainda está em processo de implementação na UNIFESSPA, é necessário avaliações contínuas e acompanhamento do setor Secretaria de Infraestrutura - SINFRA da universidade, pois apesar de temos vários espaços que estão adequados às condições de acessibilidade, no transcorrer do mapeamento, foi possível identificar várias barreiras arquitetônicas e físicas na universidade. Isso requer um maior desempenho do bolsista apoiador no auxílio na locomoção de pessoas com deficiência.

5. REFERÊNCIAS (De acordo com a NBR 6023\2002).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 16537: **Acessibilidade – Sinalização tátil no piso – Diretrizes para elaboração de projetos e instalação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2016.

RABELO, Lucélia. MENDES, Samuel. SANTOS, Lucia. **Levantamento das necessidades de adaptações visando a garantia de condições de acessibilidade no Campus III**. Março, 2016. RABELO, Lucélia. MENDES, Samuel. SANTOS, Lucia. **Levantamento das necessidades de adaptação visando à acessibilidade arquitetônica Campus II**. Março, 2016.

RABELO, Lucélia. MENDES, Samuel. SANTOS, Lucia. **Levantamento das necessidades de adaptação visando à acessibilidade arquitetônica Campus I**. Março, 2016.